

Indústria goiana apresenta recuperação de 2,1% em Fevereiro

Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), a indústria goiana (transformação e extrativa mineral) apresentou expansão de 2,1%, na comparação de fevereiro/17 com janeiro/17 (série com ajuste sazonal), sendo a terceira taxa positiva consecutiva nesta comparação. Na mesma base de comparação, a produção nacional apresentou taxa de 0,1%. Apresentaram taxas positivas os seguintes estados: Bahia (2,8%), Santa Catarina (2,8%), Rio Grande do Sul (2,2%), Rio de Janeiro (2,2%), Goiás (2,1%), Minas Gerais (2,0%), Paraná (1,9%), Região Nordeste (1,1%) e São Paulo (0,2%). Por outro lado, as taxas negativas foram assinaladas por Pernambuco (-7,8%), Pará (-4,1%), Espírito Santo (-3,9%), Amazonas (-1,1%) e Ceará (-1,0%), conforme apresentado na Tabela 1.

Na comparação sem ajuste, fev17/jan17, o setor industrial brasileiro teve queda 0,8%, com oito dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Nesse confronto a indústria goiana recuou 0,1%, influenciada, principalmente, pelos segmentos de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias e fabricação de outros produtos químicos.

No indicador acumulado para os últimos doze meses Goiás apresenta uma taxa de -3,7%, menor que a taxa nacional que ficou em -4,7%. Nesta mesma comparação, no acumulado dos últimos doze meses, quatorze regiões apresentaram resultados negativos, sendo a exceção o estado do Pará (8,0%) que assinalou taxa positiva, impulsionada em grande parte pelo comportamento positivo da atividade de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto).

**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Fevereiro de 2017**

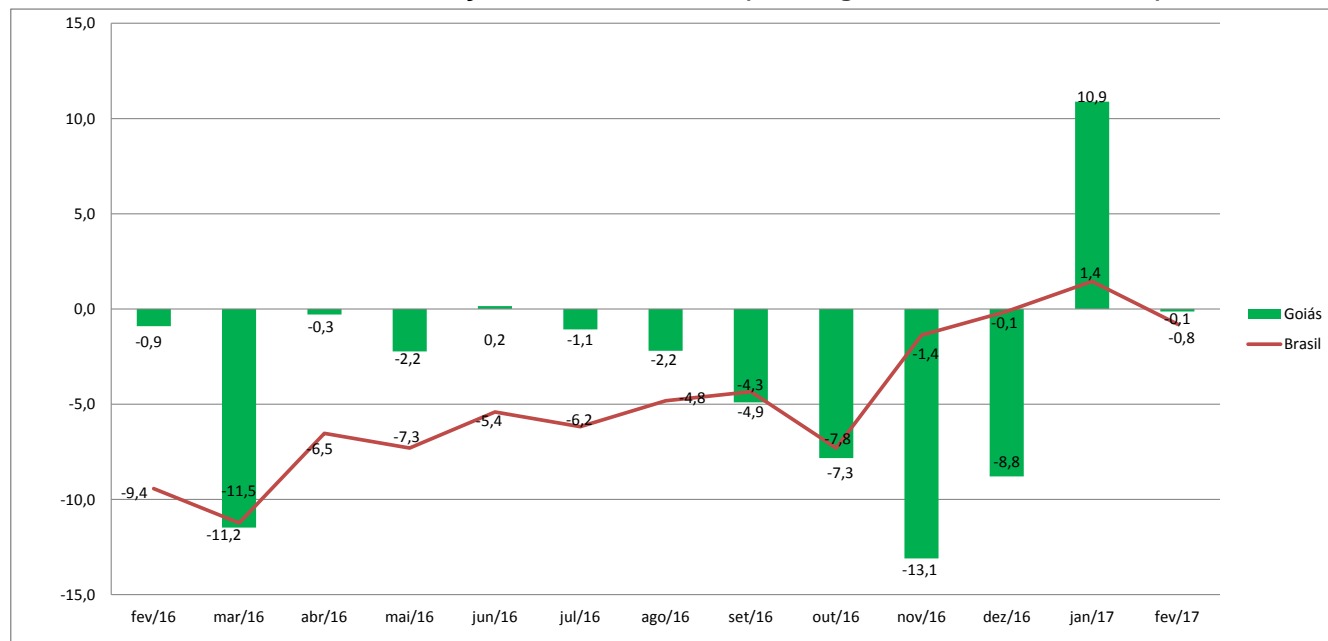
Locais	Variação (%)			
	Fevereiro17 / Janeiro17*	Fevereiro17 / Fevereiro16	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	0,1	-0,8	0,3	-4,7
Nordeste	1,1	-2,1	-2,5	-2,9
Amazonas	-1,1	5,5	6,6	-5,4
Pará	-4,1	-4,2	3,0	8,0
Ceará	-1,0	-2,5	-1,0	-3,3
Pernambuco	-7,8	-2,2	6,5	-3,4
Bahia	2,8	-4,6	-10,4	-8,0
Minas Gerais	2,0	3,5	4,0	-3,5
Espírito Santo	-3,9	-3,3	4,8	-14,9
Rio de Janeiro	2,2	3,4	4,1	-2,2
São Paulo	0,2	-1,6	-0,1	-3,4
Paraná	1,9	4,0	4,1	-2,3
Santa Catarina	2,8	4,1	4,9	-1,3
Rio Grande do Sul	2,2	0,5	-1,8	-3,5
Mato Grosso	-	-11,0	0,4	-2,7
Goiás	2,1	-0,1	4,9	-3,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

*Ajustado sazonalmente.

Apesar dos resultados mensais da indústria goiana, referente ao ano de 2016, terem sido piores que à média nacional, com sequência de recuo mais acentuado a partir de julho/16 (Gráfico 1), o ano de 2017 começa com uma taxa acumulada de 4,9% influenciada, principalmente, pelo resultado do setor de alimentos em janeiro/2017.

Gráfico 1 - Produção Industrial Mensal (Base: igual mês do ano anterior) %



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Na análise setorial, na comparação fev17/ jan17, seis das nove atividades apresentaram taxas positivas, conforme Tabela 2. Os principais impactos positivos no setor ocorreram em produtos farmoquímicos e farmacêuticos (58,8%), impulsionado pela produção de medicamentos; de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (24,3%), pelo aumento na produção esquadrias de alumínio e latas de ferro e aço para embalagens; e de metalurgia, sendo este favorecido pelo aumento das exportações de ferroníquel, ferronióbio e ouro. Por outro lado, as quedas foram registradas nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-25,3%), pressionadas pela menor produção de automóveis; fabricação outros produtos químicos (-19,3%), com queda na produção de fertilizantes e superfosfatos; e da indústria extrativas (-15,7%), impactada pela diminuição na produção de minérios de cobre, pedras britadas e fosfatos e cálcio naturais.

Tabela 2 - Produção Industrial Mensal por atividades (Base: igual mês do ano anterior)

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)					
	Fev17/ Fev16		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Indústria geral	-0,8	-0,1	0,3	4,9	-4,7	-3,7
Indústrias extrativas	4,7	-15,7	8,7	-6,9	-6,2	-14,8
Indústria de transformação	-1,6	0,9	-0,9	5,9	-4,6	-3,0
Fabricação de produtos alimentícios	-6,0	-1,1	-2,2	5,5	0,9	0,0
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-10,7	-0,5	-11,0	-10,5	-10,3	-6,6
Fabricação de outros produtos químicos	-3,6	-19,3	-0,6	-1,3	-0,5	7,7
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-2,4	58,8	-5,2	73,1	-8,2	25,2
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-4,3	-14,7	-3,3	-10,1	-9,5	-13,1
Metalurgia	-1,8	7,7	1,2	6,9	-4,2	0,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-4,1	24,3	-5,3	16,2	-9,1	-27,6
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	18,6	-25,3	12,0	-37,2	-4,8	-38,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2017.

A indústria goiana começa a ganhar forças a partir de dezembro/16. Depois de uma trajetória de taxas negativas, motivadas pela crise que atingiu fortemente a indústria no ano passado o resultado começa a se reverter. Na comparação com o mês anterior apresentou crescimento em dezembro, janeiro e fevereiro de 5,8%, 3,4% e 2,1%, respectivamente, atingindo um acumulado 11,7% no período. Embora os números já sinalizam recuperação em alguns segmentos, para os próximos meses espera-se que o crescimento industrial seja mais consistente e espalhado por outras atividades, além daquelas que, tradicionalmente, têm sustentado as maiores taxas de expansão do setor fabril goiano.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino

Rafael dos Reis Costa